PUBLICIDADE

EXCLUSIVO PERFIL • PROTAGONISTA

Blanca Martín-Calero, a “açoriana com sotaque espanhol” que anda a pôr as ilhas em livros

Foi uma história de amor que a levou a São Miguel – e outras histórias de amor fizeram-na ficar. Fundou uma editora que tem nome de árvore: a Araucária olha para as ilhas com outros olhos.

Sandra Silva Costa (texto) e **Rui Soares** (fotografia)

13 de Fevereiro de 2026, 9:40

Subscreveu com Google Gerir



Blanca Martín-Calero é natural de Valhadolid e vive em São Miguel há 23 anos RUI SOARES

No jardim da casa onde vive, em São Vicente Ferreira, ilha de São Miguel, Blanca Martín-Calero tem uma araucária que parece tocar o céu. A silhueta triangular da árvore recorta-se entre nuvens cor-de-rosa, num anoitecer de postal. Olhamos para a fotografia que Blanca nos mostra e percebemos muita coisa. Mas temos de começar pelo princípio, e no princípio foi uma clássica história de amor entre dois universitários.

Blanca Martín-Calero, natural de Valhadolid (https://www.publico.pt/2019/07/27/fugas/reportagem/castela-leao-viagem-passado-reis-vikings-hominideos-12-milhoes-anos-1880822), Espanha, estudava Filologia Hispânica e veio fazer um ano de Erasmus à Universidade de Coimbra. “Conheci um rapaz que era de São Miguel (https://www.publico.pt/2025/09/12/fugas/reportagem/24-horas-fugir-turistas-sao-miguel-ha-vida-alem-postais-2146288) e começámos a namorar”, recorda à Fugas, numa videochamada. Ainda voltou para Espanha, onde ficou por um ano, mas depois mudou-se para os Açores.

A história de amor inicial acabou entretanto, mas seguiram-se outras. Blanca já estava irremediavelmente apaixonada pelos Açores – ai, o “mar do Pico no Verão”! – e depois apaixonou-se pelo actual marido, com quem tem três filhos. Aos 46 anos, e ao fim de 23 a viver em São Miguel, sente-se “uma açoriana com sotaque espanhol”.

Foi justamente o espanhol que lhe deu trabalho durante a maior parte do tempo que já leva em São Miguel. “Dei aulas na Universidade dos Açores, aulas particulares, formações em empresas.” Em 2020, deixou a universidade e teve “a ideia genial de fundar uma editora, que é talvez o pior negócio à face da Terra”. A Araucária é uma editora independente que encara as ilhas com outros olhos. “Nós fazemos livros sobre os Açores com uma perspectiva diferente do que é normal. Gostamos de olhar para o território através de lugares onde se cruzam mais do que uma disciplina”, explica. Tome-se como exemplo a colecção Azorica, que aborda temas “fortemente relacionados” com o arquipélago “de uma maneira pouco convencional”.

O primeiro volume, editado em 2023, chama-se *Nuvens* e o título é auto-explicativo. Cientistas escrevem sobre nuvens e um artista fotografa-as. Fernanda Carvalho, Diamantino Henriques e Patrícia Navarro, do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (https://www.publico.pt/ipma), enquadraram o fenómeno meteorológico, Alberto Plácido apontou a câmara para o céu. “Não há um único dia sem nuvens (https://www.publico.pt/2020/05/29/fugas/noticia/portugueses-coleccionam-nuvens-1917318) nos Açores. Tenho um amigo que diz que as nuvens açorianas deviam ser património classificado, por serem algo tão intrinsecamente ligado às ilhas. Neste livro, os dois olhares, científico e artístico, são complementares e criam uma nova dinâmica de conhecer o tema”, assinala Blanca.

Clique para aumentar

Conhecer as ilhas

Em Dezembro de 2025, foi lançado o segundo livro da colecção Azorica, *Vulcões*. A lógica é a mesma: "As fotografias são feitas nos Açores, o texto científico, porque é universal, é feito fora. Temos assim um compromisso entre o regional e o universal, é esse o caminho que queremos explorar." *Vulcões* tem fotografia de Daniel Blaufuks (https://www.publico.pt/daniel-blaufuks), texto de Nuno Pereira e Zilda França e ainda uma abertura poética de Judite Canha Fernandes.

"Os Açores são nove ilhas muito isoladas, e ocasionalmente validam-se coisas na área da cultura só pelo facto de serem deste circuito, de serem viradas para dentro. Aqui, às vezes, o olhar exterior vê-se como algo que não é positivo. Queremos romper com este preconceito", comenta Blanca, revelando que o próximo livro da colecção já está em preparação e chamar-se-á *Invasoras*. Será sobre plantas, "endémicas, naturalizadas, exóticas, invasoras", enumera. "É uma espécie de provocação. Temos de perceber as plantas que associamos aos Açores. As hortênsias (https://www.publico.pt/2014/06/23/opiniao/opiniao/costumava-levar-lhe-hortensias-1660087), que tão açorianas nos parecem, são invasoras." A fotografia será da terceirense Sandra Rocha (https://www.publico.pt/2023/08/04/culturaipsilon/critica/dizme-onde-vieste-2058889).

Mas nem só da Azorica se faz o catálogo da Araucária, cujo nome se inspira na árvore geométrica que pontua a paisagem das ilhas, "guarda casas e lagoas, desponta sobre os telhados". Há também a colecção Botão – à primeira vista, pode parecer dedicada ao público infanto-juvenil, mas destina-se a todos os que querem viajar pelos Açores à boleia da palavra e da ilustração, passando, por exemplo, uma tarde na fábrica de chá da Gorreana (https://www.publico.pt/2020/07/04/fugas/noticia/ha-maior-delicia-aprender-cha-ice-tea-gorreana-nao-1922634) ou conhecendo a história do menino que faz amizade com um cagarro (https://www.publico.pt/2024/04/03/azul/noticia/90-crias-cagarro-plasticos-estomago-saem-ninho-2085757).

Clique para aumentar

O grande *best-seller* da Araucária é, porém, o livro sobre Laudalino da Ponte (https://www.publico.pt/2022/02/04/p3/fotogaleria/um-retratista-uma-zundapp-uma-ilha-assim-vivia-sao-miguel-anos-60-70-407503)Pacheco (https://www.publico.pt/2022/02/04/p3/fotogaleria/um-retratista-uma-zundapp-uma-ilha-assim-vivia-sao-miguel-anos-60-70-407503) (1921-1997), um fotógrafo micaelense praticamente desconhecido fora do arquipélago. Em 2022, a Araucária lançou um primeiro volume com fotografias da sua autoria, captadas entre 1963 e 1975, que mostram a vida quotidiana nas ilhas através de retratos de família, de matanças, de jogos de futebol ou de procissões do Espírito Santo. "O primeiro livro mexeu muito emocionalmente com as pessoas, despertou um sentimento de pertença a uma comunidade", partilha Blanca. E porque o trabalho deixado por Laudalino "é fascinante", um acervo de mais de 150 mil fotografias, a Araucária vai lançar este ano um novo volume, com imagens registadas entre 1975 e 1995. "Deve estar pronto até Maio."

As edições da Araucária, que também têm o propósito de "valorizar o livro enquanto objecto", encontram-se à venda nas livrarias dos Açores e nalgumas de Lisboa e do Porto. "Se eu conseguir enriquecer o conhecimento que há sobre as ilhas, fico muito satisfeita", sorri Blanca Martín-Calero.

Abrir portas onde se erguem muros

Siga-nos

- Newsletters
- Alertas
- Facebook
- X
- Instagram
- Linkedin
- Youtube
- RSS

Sobre

- Provedor do Leitor
- Ficha técnica
- Autores
- Contactos
- Estatuto editorial
- Livro de estilo
- Publicidade
- Ajuda

Serviços

- Aplicações
- Loja
- Meteorologia
- Imobiliário

Assinaturas

- Edição impressa
- Jogos
- Newsletters exclusivas
- Estante P
- Opinião
- Assinar

Informação legal

- Principais fluxos financeiros
- Estrutura accionista
- Regulamento de Comunicação de Infracções
- Política para a prevenção da corrupção e infracções conexas
- Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção
- Relatório de Avaliação Anual 2025 do PPR

- Gerir cookies
- Ajuda
- Termos e condições
- Política de privacidade

LIVRO DE RECLAMAÇÕES

EMAIL MARKETING POR e-goi

@ 2026 PÚBLICO Comunicação Social SA